

# GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades GeoAmbES



ARTIGO

## ENTRE A ESCOLA E O TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM JOVEM ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO

Between school and work: Experience report from a young high school student

Entre la escuela y el trabajo: Reporte de experiencia de un joven estudiante de secundaria

### Higor Assis de Souza

Estudante do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual 13 de Maio, Tangará da Serra-MT.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7275-1432>  
E.mail: oliveiraxhigor@gmail.com

### Meire Vasselli Damasceno

Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8278-8437>  
Email: meire.damasceno@edu.mt.gov.br

### Maria Helena Rodrigues Paes

Docente da UNEMAT-Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Tangará da Serra-MT.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1470-9366>  
Email: ninhapaes@unemat.br

### Neodir Paulo Travessini

Docente da UNEMAT-Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Tangará da Serra-MT.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7227-7205>  
Email: neodir@unemat.br

Como citar este artigo:

SOUZA, Higor Assis de; PAES, Maria Helena Rodrigues; TRAVESSINI, Neodir Paulo; DAMASCENO, Meire Vasselli. Entre a escola e o trabalho: Relato de experiência de um jovem estudante de ensino médio. **GEOGRAFIA: Ambiente, Educação e Sociedades** – GeoAmbES, jan./dez. vol. 2, n. 6, p. 108–120. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>

Volume 2, número 6 (2024)

ISSN 25959026

**ENTRE A ESCOLA E O TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM JOVEM ESTUDANTE DE ENSINO MÉDIO**

Between school and work: Experience report from a young high school student

Entre la escuela y el trabajo: Reporte de experiencia de un joven estudiante de secundaria

**Resumo**

Este trabalho traz um relato de experiência de um jovem estudante do Ensino Médio, da cidade de Tangará da Serra que, em função da necessidade de exercer atividades remuneradas para contribuir com a subsistência da família teve que se mudar da zona rural para habitar e trabalhar na cidade. Trata-se de um estudante inscrito no Programa de Bolsa de Iniciação Científica financiado pelo CNPq, na perspectiva de popularização da ciência, que, pela mudança de vida, teve que redirecionar suas atividades do projeto no qual estava envolvido. Sabemos o quanto os jovens sofrem ao se deparar com mudanças em função da situação financeira, dividindo suas horas diárias entre as atividades escolares e as atividades como trabalhadores, tendo que se inserir muito cedo mercado de trabalho. O relato, então, parte de um depoimento, coletado em forma de entrevista, na qual o jovem expressa seus anseios, suas dificuldades de adaptação à nova rotina e, ainda, uma nova dimensão nas relações familiares.

**Palavras-chave:** Estudante Trabalhador; Êxodo Rural; Popularização da Ciência.

**Abstract**

This work presents an experience report of a young high school student from the city of Tangará da Serra who, due to the need to carry out paid activities to contribute to his family's subsistence, had to move from the rural area to live and work in the city. This is a student enrolled in the Scientific Initiation Scholarship Program funded by CNPq, with a view to popularizing science, who, due to a change in life, had to redirect his activities from the project in which he was involved. We know how much young people suffer when faced with changes due to their financial situation, dividing their daily hours between school activities and activities as workers, having to enter the job market very early. The report, then, starts from a statement, collected in the form of an interview, in which the young man expresses his desires, his difficulties in adapting to the new routine and, also, a new dimension in family relationships.

**Keywords:** Working Student. Rural exodus. Popularization of Science.

**Resumen**

Este trabajo presenta un relato de experiencia de un joven estudiante de secundaria de la ciudad de Tangará da Serra que, debido a la necesidad de realizar actividades remuneradas para contribuir a la subsistencia de su familia, tuvo que trasladarse del área rural para vivir y trabajar en el ciudad. Se trata de un estudiante matriculado en el Programa de Becas de Iniciación Científica financiado por el CNPq, con miras a la divulgación de la ciencia, quien, debido a un cambio de vida, tuvo que reconducir sus actividades del proyecto en el que participaba. Sabemos cuánto sufren los jóvenes ante los cambios debidos a su situación económica, dividiendo sus horas diarias entre actividades escolares y actividades como trabajadores, teniendo que incorporarse muy temprano al mercado laboral. El reportaje, pues, parte de una declaración, recogida en forma de entrevista, en la que el joven expresa sus deseos, sus dificultades para adaptarse a la nueva rutina y, también, una nueva dimensión en las relaciones familiares.

**Palabras clave:** Estudiante trabajador. Éxodo rural. Popularización de la ciencia.

## **Introdução**

O mundo contemporâneo tem exigido, cada vez mais, qualificação escolar para inserção no mercado de trabalho em condições de boa qualidade de exercício de função bem como com retorno de bons salários. Entretanto, também é cada vez mais frequente jovens ainda cursando o Ensino Médio ter que entrar no mercado de trabalho como forma de contribuir com a subsistência de sua família. Tal condição, impossibilita o investimento de tempo disponível somente para a qualificação escolar, trazendo situações nada favoráveis ao término do Ensino Médio, pois muitos desistem e, ainda, quando terminam, sentem-se desanimados para continuidade no Ensino Superior, que, provavelmente, também será cursado concomitante com jornada de trabalho diurna.

De acordo com Goulart (2013), ao considerarem dados do censo IBGE (2010), quando comparados a dados de 1999, notam aumento significativo de trabalhadores, entre 18 a 24 anos, que concluíram o curso de Ensino Médio, ou seja, houve aumento de ingresso e conclusão deste nível de estudo entre este tipo de população. Isto podendo ocorrer em função de maior oferta de turmas para Ensino Médio, oportunizando maior número de alunos cursantes ou, mesmo, podendo ser em função da exigência do mercado de trabalho que deseja trabalhadores com certificado de conclusão de estudos, minimamente, deste nível de escolarização. Lobato e Labrea (2013) informam que entre os anos de 2000 a 2010 ocorreu aumento importante de inserção de jovens no mercado de trabalho, numa proporção de 53,5 %, considerando-se a década anterior, conforme os dados coletados em pesquisa domiciliar do IBGE (2010). Os autores ainda apontam que, 29,9 % de jovens em faixa etária de 15 a 17 anos já estão inseridos no mercado de trabalho.

Pelos dados apontados acima, podemos constatar que há considerável parcela da população jovem, muito jovem, diríamos, já em condição de emprego de sua mão de obra trabalhadora em serviços remunerados. Este é o caso do aluno aqui em foco.

Higor é um jovem de 16 anos, nascido na cidade de Tangará da Serra, estado de Mato Grosso, tendo uma infância tranquila e feliz vivendo no sítio da avó, na zona rural da cidade, mais especificamente, na Gleba Triângulo, cerca de 80 km da sede do município. Estudou as séries da educação básica, na Escola Municipal instalada na pequena vila, conhecida popularmente como Triângulo. Também nesta escola, parte de seu prédio funciona salas com oferta do curso de Ensino Médio, em forma de extensão da Escoal

## **Entre a escola e o trabalho. Relato de experiência de um jovem estudante de ensino médio**

Estadual Ministro Petrônio Portela, cuja sede fica no Distrito São Jorge, também no mesmo município, por cuja escola Higor iniciou seu Ensino Médio.

A Gleba Triângulo se caracteriza por ser uma região de solo bem produtivo, o que levou muitas pessoas, no início dos anos sessenta, a ocupar e produzir em propriedades de pequeno porte, em forma de agricultura familiar. Ali a produção de alimentos é de grande significância, de forma que as famílias, além de seu sustento, ainda produzem para comercialização, muito embora nos últimos tempos esteja cada vez mais difícil para se manter somente com os frutos do trabalho na terra.

O manejo da terra, para plantio de feijão, milho, mandioca, etc., bem como o manejo de criação de animais e aves, como gado leiteiro, porcos e galinhas sempre foi uma das atividades de Higor quando não estava na escola, ajudando a família na produção diária.

Por se tratar de uma região de famílias habitando o lugar desde a fundação da gleba, todos são bem conhecidos e mantém boas relações de convivência. Da mesma forma, na escola, todos se conhecem, todos brincam e se relacionam muito bem entre si, claro, alguns mais e outros menos amigos de convívio diário. Como se trata de uma região rural, não há muitos alunos cursando o Ensino Médio na escola da Triângulo, então, é muito fácil a relação com os colegas e professores: é como se fôssemos uma grande família.

O sítio da família do Higor não é tão próximo da sede da vila, então, sempre necessitou do transporte escolar para ir e voltar da escola, o que significava acordar bem cedo, caminhar até o ponto do ônibus, fazendo chuva ou fazendo sol.

No ano de 2023, a convite e com contribuição de professores da UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso, propôs um projeto de pesquisa e extensão com a temática do meio ambiente, mais especificamente, sobre reflorestamento da mata ciliar de um córrego de uma das propriedades da Gleba Triângulo. Tal trabalho teve o objetivo de participar da II Olimpíada Nacional e III Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso, em 2023, que, em função do citado trabalho, passou a ser bolsista de iniciação científica financiado pelo CNPq. A possibilidade de ser bolsista trouxe um outro ânimo para os estudos, incentivou a se dedicar para o trabalho.

Entretanto, ao final de 2023, a mãe necessitou se mudar para a cidade de Tangará da Serra tendo em vista a necessidade de procurar trabalho assalariado, já que estava difícil o sustento da família na zona rural. Assim, Higor teve que se mudar junto com a

## **Entre a escola e o trabalho. Relato de experiência de um jovem estudante de ensino médio**

mãe para a cidade, onde logo se inseriu no mercado de trabalho, atuando como empacotador de caixa em um supermercado de grande porte. Neste contexto, deixou a escola onde sempre estudou e se sentia "em casa".

Este trabalho, então, tem o objetivo de apresentar um relato de experiência desta trajetória de mudança, da zona rural para a cidade e, ainda, a mudança da condição de estudante para estudante trabalhador.

Este registro se dá no contexto de iniciação científica do estudante que se propôs a participar da II Olimpíada Nacional e III Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso, no ano de 2023, a partir de cujos eventos, despertou o desejo em continuar trilhando os caminhos de "fazer ciência". Os relatos são compreendidos levando-se em consideração outras experiências e estudos, já publicados, abordando a condição de jovens estudantes trabalhadores. Sem dúvidas, não se trata de uma situação de lamento, mas, sim, de reforçar a necessidade de se propor políticas públicas de incentivo aos jovens que desejam concentrar seus esforços em sua carreira de estudos escolares, em que pese as dificuldades financeiras de sua família, obrigando-os a desviar, em alguma medida, sua dedicação à escola e formação de uma futura carreira acadêmica como pesquisador.

### **Metodologia**

Para o registro deste relato de experiência partimos da análise de narrativa feita pelo estudante. Neste aspecto, é importante reforçar que nosso entendimento vai ao encontro do que Clandinin e Connely (2015) ao serem citados por Vilela, Borrego e Azevedo (2022), afirmando que ao estabelecer um comportamento narrativo de um dado fato ou uma experiência a pessoas compreende o próprio fato e a própria experiência.

Para compor o relato de experiência, para fins de construção desta escrita, o estudante trabalhador foi estimulado com alguns pontos para refletir e relatar sobre suas experiências: Escreva um pouco sobre sua história de vida-

Onde nasceu? Como foi sua infância? Em qual lugar viveu mais tempo de sua vida? Onde mora atualmente? Conte um pouco sobre as razões que fizeram você se mudar para a cidade de Tangará? Escreva um pouco sobre a experiência de MUDAR DE ESCOLA – o que foi positivo? O que você considera que foi negativo sobre esta mudança de escola? -  
ESCREVA UM POUCO SOBRE SUA EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR DURANTE O DIA E ESTUDAR A NOITE.

## **Entre a escola e o trabalho. Relato de experiência de um jovem estudante de ensino médio**

Tais questionamentos e apontamentos foram sinalizações para estimular o pensamento e a expressão das percepções e sentimentos de Higor sobre a nova condição de estudante trabalhador. Tendo sido registrado pelo estudante as suas experiências, procedeu-se a compreensão e análise do que fora relatado baseado em publicações e autores que tratam da questão da vivência do aluno que também está na condição de trabalhador.

### **Resultados e Discussão**

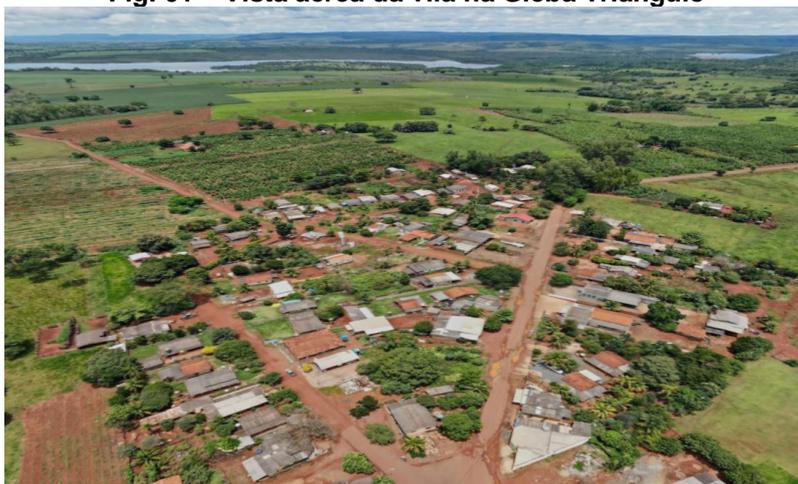
Considerando que as experiências relatadas por Higor abrangem diferentes perspectivas, entendemos ser interessante organizar por tópicos temáticos. Deste modo, a seguir registramos as considerações feitas por Higor, buscando compreendê-las à luz de algumas publicações já feitas a respeito da temática principal que nos traz a este espaço de escrita.

### **Me apresentando e tratando da minha mudança para a cidade**

Meu nome é Higor; nasci em Tangara da Serra-MT e vivo aqui até o então momento, sem intenção de me mudar. Minha infância foi sempre muito tranquila, embora minha família sempre foi de baixa renda, morei e cresci no sítio da minha avó na área rural.

A área rural a que Higor se refere é característica de uma organização de famílias trabalhadoras como empregados em fazendas da região, ainda nos anos 60, que receberam a oportunidade de terem seus "pedaços de terra" para proporcionar vida mais digna para seus familiares. São propriedades de pequeno porte ocupadas por pioneiros de Tangará da Serra, que produzem seu sustento baseado na agricultura familiar. Distante cerca de 80 Km da sede do município, logo alguns moradores foram abrindo pequenos comércios para atender as necessidades dos moradores e, com o tempo, logo se formou uma pequena vila, onde tem escola, posto de saúde, igrejas, mercados, hotel, ruas asfaltadas e água potável distribuída nas casas.

**Fig. 01 – Vista aérea da vila na Gleba Triângulo**



Fonte : <https://www.facebook.com/rsimagens/photos/a.103376611041609/477160390329894>

A escola oferta ótimas condições para se gostar de estudar. É um ambiente acolhedor no qual todos conhecem todos, independentemente de serem professores, funcionárias e alunos das diferentes séries. Sempre estudou na escola da vila, mas, em função de necessidades de melhores condições financeiras, teve que se mudar para a cidade de Tangará da Serra, onde pudesse conseguir um posto de trabalho e, ainda, continuar seus estudos.

Então, a transferência para uma escola da cidade não se deu por opção de Higor, ou mesmo por questões insatisfatórias da escola da Triângulo, mas, por decisão da mãe que precisava conquistar um emprego assalariado para melhores condições de vida : "Atualmente estou morando na área urbana de Tangara por questões de emprego; aqui é bem melhor para conseguir uma renda para ajudar em casa, e comprar meus itens pessoais.". Ao investigar a questão do êxodo rural em jovens da região de Tapejara, no Rio Grande do Sul, Seben (2021) encontrou vários fatores que levam jovens a deixar o meio rural e buscar viver na zona urbana. Destes fatores, um deles se refere à questão financeira, apontada por 50% dos seus entrevistados, que assim como Higor, precisavam de melhores condições financeiras para resolver suas necessidades de sobrevivência digna.

### **Uma nova escola, uma nova realidade para sala de aula**

Tangará da Serra tem várias escolas que ofertam o Ensino Médio, tanto no turno diurno como no turno noturno. Mas, ao chegar em Tangará, não foi tão fácil assim encontrar vaga disponível no turno noturno, já que precisaria trabalhar durante o dia. "Foi

## Entre a escola e o trabalho. Relato de experiência de um jovem estudante de ensino médio

bem difícil a mudança de escola pelo motivo de vagas, foi muito difícil achar uma escola que tivesse vagas disponíveis no 2º ano, finalmente conseguimos uma vaga na Escola Estadual 13 de maio, e estou estudando a noite na mesma.". Ao desenvolverem uma análise das condições de oferta de Ensino Médio no Brasil, Ferreira e Ramos (2012) já apontavam que uma das problemáticas que envolve este nível de ensino se refere à insuficiência de vagas nas instituições públicas. É de se esperar que, em tempos que cada vez mais jovens buscam empregos para sua subsistência, o ensino noturno esteja sobrecarregado por maior busca por matrículas.

Se na escola da Triângulo a sala de aula era com poucos alunos, agora, na cidade, a sala de aula é lotada, "difícil de me enturmar e fazer novas amizades", como constata Higor. Como o semestre ainda está no seu início de trabalhos escolares, o estudante acredita "que com o tempo ainda fará amigos", até mesmo por que "terá que compor grupo para fazer alguns trabalhos". Como já afirmado anteriormente, a escola na zona rural, tinha um contorno quase familiar, com todos muito chegados e todos já bem conhecidos entre si. "Agora, com muitos alunos em sala de aula, mal sei o nome dos mais próximos; não sei onde moram, não conheço os pais e muito menos sei da vida deles, como vivem e do que gostam". As palavras de Higor reflete muito bem a condição de superlotação das salas de aula, que acabam produzindo um ambiente frio em termos de relações interpessoais.

Como já assinalado acima, na Escola da Gleba Triângulo, com poucos alunos, o trabalho dos professores era quase como um trabalho de grupo de estudos, pois os professores sabiam o ritmo de aprendizagem de cada aluno e ajudavam conforme a dificuldade de cada um. Narra Higor que "os professores conheciam até seus modos de vida e seus familiares" e, complementa afirmando que "os professores ajudavam bem de perto nas dificuldades sobre os conteúdos". A escola da cidade é bem diferente, segundo nosso narrador: "Os professores mal sabem o nome de alguns alunos; passam a matéria conforme seu planejamento e não dá tempo de conhecer a dificuldade de cada aluno"

O aumento da demanda da escola média está acontecendo sob uma estrutura sistêmica pouco desenvolvida, com uma cultura escolar incipiente para o atendimento dos adolescentes e jovens das parcelas mais pobres da população. Não se tem produzido a democratização efetiva do acesso à última etapa de escolarização básica, mas sim um processo de massificação do ensino, desvinculado dos interesses dos adolescentes e jovens e em condições objetivas muito precárias. (Krawczyk, 2011, p. 766).

## **Entre a escola e o trabalho. Relato de experiência de um jovem estudante de ensino médio**

Há diversos estudos apontando e discutindo os desafios da oferta do Ensino Médio brasileiro, como o citado autor da citação acima registrada. Os estudos apontam para estruturas físicas e materiais insipientes, a inadequação de políticas didático pedagógicas específicas para atendimento do aluno trabalhador do turno noturno, a insegurança profissional do docente e, claro, a desvalorização do sistema público do ensino e, por conseguinte, do trabalho docente, entre outros desafios grandes a se enfrentar. São muitos ainda os desafios para a oferta de escolarização em nível de Ensino Médio para o aluno trabalhador.

### **Estudar e trabalhar: bom e ruim. Um paradoxo**

A realidade para grande parte da juventude brasileira se reveste da necessidade de inserção no mercado de trabalho no período que ainda cursa o Ensino Médio, como já apontamos acima.

No caso de jovens habituados a uma condição de aconchego escolar promovido pela experiência de vida baseado no ritmo de socialização da zona rural, a mudança para um processo de escolarização em zona urbana, com salas lotadas e ainda após uma cansativa jornada de trabalho diurno se torna uma questão de adaptação que envolve mais fatores.

Higor relata que trabalha como empacotador nos caixas de um supermercado de grande porte de Tangará da Serra. Conforme descreve: "É um trabalho cansativo. Tem que ter muita atenção na hora de embalar as mercadorias, não pode misturar os tipos de alimentos com alguns outros produtos, por exemplo, de limpeza". Ou seja, embora para muitos se trata de um trabalho sem muita necessidade de qualificação técnica, é um trabalho exigente, pois "senão, o cliente reclama e o gerente vem e dá bronca".

Não deixa de ser, também, um trabalho pesado, pois, frequentemente "temos que carregar fardos de mercadorias para cliente até os seus carros, pois, mesmo que temos os carrinhos para o transporte, temos que pegar os pacotes pesados e colocar nos carros dos clientes, com cuidado". É preciso lembrar que, neste trabalho de empacotamento e transporte da mercadoria para o cliente, "... se quebrar alguma mercadoria, por exemplo ovos ou vidros, nós é que temos que pagar, se ficar certo que foi por descuido nosso". Estes relatos demonstram o sistema capitalista que coloca as empresas numa condição de querer ganhar até com o próprio trabalho de seus funcionários.

## **Entre a escola e o trabalho. Relato de experiência de um jovem estudante de ensino médio**

A jornada de trabalho diurno, então, é pesada e estressante e, mesmo assim, "Ao final do expediente, saio correndo para tomar um banho rápido em casa para não chegar atrasado nas aulas". Esse relato de Higor não é nada diferente da maioria dos jovens estudantes trabalhadores, que já chegam cansados e estressados para as aulas noturnas.

Mas, Higor compreende que está vivenciando uma experiência boa, pois, no seu relato aponta que a sala de aula, no turno noturno, é mais silenciosa: "A maioria dos alunos estão cansados por que trabalham durante o dia, então a concentração na aula é maior". Para Higor, então, o fato de os alunos estarem já cansados da jornada diurna acaba sendo um aspecto positivo.

Não há dúvidas que há a necessidade de se adaptar a nova rotina que envolve atividade laboral e atividade de escolarização, já que "é preciso trabalhar e ganhar dinheiro para se sustentar", o que é uma condição recorrente entre jovens de famílias menos abastada financeiramente da classe trabalhadora brasileira.

### **E o trabalho de iniciação científica?**

É de se pensar que, diante dos relatos acima registrado, Higor tenha abandonado o projeto de iniciação científica iniciado no ano de 2023 quando ainda estudava na zona rural, na Escola Estadual Ministro Petrônio Portela. Não! Higor não desistiu.

O estudante, agora estudante trabalhador, continua em contato com seus professores e, em concordância com os mesmos, continua no projeto. Combinado com seus professores, Higor vai fazendo estudos teóricos sobre a importância do reflorestamento de matas ciliares e, na sua atual rotina recheada de atividades, ainda recolhe embalagens plástica e está produzindo mudas para o plantio nas margens do córrego lá da Gleba Triângulo.

### **Fig. 02 – Produção de mudas de árvores para reflorestamento**



Fonte: Higor Assis (2024).

Conforme relata Higor, "vou usar meus dias de folga no trabalho para ir até a Gleba Triângulo para a plantação das mudas". Tal disposição, demonstra a importância deste tipo de trabalho de iniciação científica, pois estimula as ações e organização do próprio estudante, mesmo em situação de rotina cheia de atividades entre a escola e o trabalho. Higor, assim, reconhece a importância do projeto para sua formação e, juntamente com seus professores orientadores, se organizará para dar continuidade nas atividades do projeto. Para o estudante, "a bolsa do CNPq foi muito importante, pois me senti valorizado, além de ter um dinheirinho a mais para que eu possa comprar meus materiais básicos de vida".

Não há dúvida que tais iniciativas de incentivo ao estudante para sua iniciação à ciência, produz novos comportamentos em relação à escola e à vida. Desta forma, pudemos compreender a mudança de visão do estudante em relação à escola e seu compromisso com o questionamento e suas ações em comunidade.

### **Considerações finais**

O trabalho aqui apresentado buscou, a partir do relato de experiências do agora estudante trabalhador, Higor, apontar as condições que têm a sua disposição o jovem de classe trabalhadora.

Como registramos acima, não se trata de um lamento, mas, de uma experiência que denota a palavra e atitude de ESPERANÇA.

## Entre a escola e o trabalho. Relato de experiência de um jovem estudante de ensino médio

Os relatos da experiência de Higor demonstra que, um pouco em dissonância com outros alunos, compreende que está tendo pontos positivos no turno noturno do seu curso de Ensino Médio e nota maior aproveitamento nos estudos. Apesar do cansaço após exaustivo dia de trabalho, Higor consegue ver sua rotina como uma boa alternativa diante de sua nova experiência na cidade, mesmo ainda com dificuldades para estabelecer laços de amizade.

Não temos dúvidas de que a participação na II Olimpíada Nacional e III Mostra Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas do Estado de Mato Grosso funcionou como um fator motivador para não desanimar Higor na sua nova rotina entre a escolarização e a jornada de trabalho.

Concluimos, então, que, as ações governamentais de incentivo e financiamento de ações que envolvam alunos, já de Ensino Médio, em atividades científicas só beneficiará o futuro dos jovens e do próprio país.

### Referenciais

FERREIRA, Adriane Carneiro e RAMOS, Edna Amancio de Souza. **O ensino médio no Brasil: em busca da inovação?** *Revista Qualidade Emergente*, 2012, v.3 n.1: 30-41

GOULART, Luiz Peter Ribeiro. Estudantes do ensino médio noturno: um estudo sobre relações entre educação e trabalho. Porto Alegre: UFRGS/Curso de Sociologia, 2013.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje.** *Cadernos de Pesquisa*. V.41 N.144 SET./DEZ. 2011. p. 752-769

LOBATO, Ana Laura e LABREA, Valéria Viana. Juventude e trabalho: contribuição para o diálogo com as políticas públicas. **Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise**. Brasília: IPEA, v.18, n.55, p.33-38, ago./2013.

SEBEN, Jéssica Julian. **Êxodo rural: fatores determinantes para a saída do jovem agricultor familiar do meio rural de Tapejara-RS.** Tapejara: FAT, Curso de Administração, 2021.

VILELA, Elaine Gomes, BORREGO, Cristhiane Lopes, AZEVEDO, Adriana Barroso. Pesquisa narrativa: uma proposta metodológica a partir da narrativa. **Revista Estudos Aplicados em Educação**. São Caetano do Sul. V. 6 N. 12. 2021. P. 75-84

**Entre a escola e o trabalho. Relato de experiência de um jovem estudante de ensino médio**

Recebido: 07/04/2024  
Aprovado: 13/05/2024  
Publicado: 01/07/2024